


# INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios e possibilidades no âmbito da gestão escolar.

**Área Temática: Educação**

**Coordenadora da atividade: Kelly Cristina Ducatti, SILVA.**

**Bruna Retixen, PEDROSO[1]; Cristiane Aparecida, WOYTICHOSKI [2]; Analice Ribeiro, SANTANA[3]; Guilherme Gabriel NASCIMENTO[4].**

**Projeto de Extensão:**

**Reciprocidade entre universidade e escola: a inserção de acadêmicos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da Educação Infantil**

**Resumo:** O projeto extensionista "Reciprocidade entre universidade e escola: a inserção de acadêmicos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da Educação Infantil" faz parte da curricularização da extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia e está vinculado à disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I. A atividade proposta aconteceu no ano de 2024 e teve como objetivos: articular e aproximar o saber universitário da comunidade escolar; dialogar com a equipe de gestão escolar sobre os desafios enfrentados no cotidiano do CMEI; contribuir com ideias e ferramentas, a fim de facilitar a gestão democrática com CMEI. Os acadêmicos puderam problematizar questões referentes à gestão escolar, focando no acompanhamento do trabalho da equipe de gestão, mais especificamente da coordenadora pedagógica no CMEI, articulando as observações com os conhecimentos teórico-práticos construídos na universidade. No presente artigo, estão unidos o relato de experiência e o aporte teórico levantado para o percurso formativo, com a finalidade de apresentar as reflexões e discussões promovidas pelo projeto de extensão. Ao final do projeto, os acadêmicos identificaram uma problematização que gerou retorno para a equipe de gestão como uma possibilidade de pensar a gestão democrática dentro do contexto do CMEI.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Extensão universitária. Gestão Democrática.

## INTRODUÇÃO

O projeto Reciprocidade entre universidade e escola: a inserção de acadêmicos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia no contexto escolar da Educação Infantil, está vinculado à disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I e surge com o intuito

[1] Acadêmica do segundo ano de Pedagogia-UEPG
[2] Supervisora do projeto de extensão e professora do curso de Pedagogia-UEPG
[3] Acadêmica do segundo ano de Pedagogia-UEPG
[4] Acadêmico do segundo ano de Pedagogia-UEPG




de inserir, de forma dinâmica, os acadêmicos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia na Educação Infantil, contribuindo com a prática pedagógica dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), no Município de Ponta Grossa.

As observações foram estruturadas com base em temáticas, que surgem do contexto da Educação Infantil, e posteriormente definida pelos grupos dos acadêmicos, que, baseados em seus registros, levantam problematizações.

Considera-se observar, como define Afonso (2005) uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos. A observação, no contexto do projeto de extensão, não é um ato de vigia, de fiscalização do cotidiano da escola, mas sim de análise, de estudo, respeitando o ambiente e as pessoas envolvidas no fazer cotidiano.

A problematização, nesse sentido, surge como ferramenta que possibilita a articulação teórico-prática, como uma forma de aproximar a universidade e a formação inicial com a comunidade e os profissionais.

**OBJETIVOS**

- Articular e aproximar o saber universitário da comunidade escolar;

- Dialogar com a equipe de gestão escolar sobre os desafios enfrentados no cotidiano do CMEI;

- Contribuir com ideias e ferramentas, a fim de facilitar a gestão democrática com CMEI.

**METODOLOGIA**

No período de observação no CMEI, o alto fluxo de trabalho da coordenadora pedagógica foi escolhido como temática, e pensou-se como a gestão democrática poderia contribuir nesse cenário.

A gestão democrática da escola pública básica, como define Vitor Paro (2002 p.13), é a que tem a efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários, definida como um cenário utópico, ou seja, um lugar que não existe, mas que pode vir a existir. Entendendo a

visão da participação de todos esses atores como algo ideal para uma gestão efetiva, foi pensado em algumas possibilidades para a observação dentro do projeto de extensão.

Para entendermos melhor o cenário da instituição, fez-se a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP). O CMEI possui um quadro administrativo formado pela direção, coordenação pedagógica e um escriturário. Há dezoito professoras concursadas e dez funcionários da equipe de apoio, entre merendeiras, assistentes e zeladoras.

A maior motivação do trabalho, avaliando o contexto da escola e seu público alvo, foi a articulação e aproximação do saber universitário da prática pedagógica, escutando ativamente a equipe de gestão escolar sobre os seus desafios e estratégias, buscando possibilidades para uma gestão democrática no CMEI.

A participação dos acadêmicos autores no projeto aconteceu por etapas, sendo elas: a inserção no ambiente escolar; observação e conversa do grupo para elencar os pontos de destaque; discussão e escolha do tema da problematização; e o retorno para o CMEI com a produção de relatório e artigo.

No trabalho de inserção dentro do projeto de extensão, empregou-se os métodos da observação direta do ambiente escolar e da interação dos alunos em sala de aula; entrevistas com a coordenadora pedagógica e demais membros da equipe para entender as práticas pedagógicas e suas dificuldades; realizou-se análise documental dos registros escolares e do Projeto Político Pedagógico, o que permitiu uma compreensão do funcionamento institucional e das estratégias pedagógicas que são realizadas no CMEI.

A partir desse movimento, foi levantada a problematização: “Como a gestão democrática pode contribuir com a gestão escolar?”, compreendendo a gestão democrática como fundamental para construir um ambiente educativo participativo e inclusivo, onde todos os envolvidos desde os gestores e professores a familiares e a comunidade têm voz ativa e colaboram na tomada de decisões. Ao incentivar a corresponsabilidade e o diálogo, a gestão democrática fortalece não só o compromisso coletivo com o desenvolvimento integral das crianças, mas também favorece a implementação de um projeto pedagógico alinhado com as necessidades e expectativas da comunidade escolar.

Durante as discussões, surgiram reflexões sobre a importância de um ambiente de transparência e colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo, desde os gestores e professores até famílias e a comunidade mais ampla. Questionou-se como práticas democráticas, como a participação ativa dos pais e o compartilhamento de decisões com o corpo docente, poderiam impactar a prática pedagógica do desenvolvimento infantil, contribuindo para uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos.

**RESULTADOS**

Antes de partirmos para uma resposta efetiva do questionamento inicial, vamos a alguns conceitos que se fizeram visíveis na observação, como o caráter político da educação e como ele é presente na relação do corpo escolar com a comunidade. A educação, como conceitua Paro (2002), é uma atividade intrinsecamente política.

Além de política, é uma atividade idealmente democrática; e aqui, a democracia foi pensada em seu conceito amplo, como prática social, que, por promover o convívio pacífico entre grupos e pessoas, é intrínseco à educação – como Paro (2002) defende, é muito difícil formar cidadãos apostando em uma relação que negue a democracia, ou seja, com um professor que ensina e um aluno que aceita conteúdos passivamente, não se apropriando do conhecimento, e com uma gestão que não priorize o objetivo da educação, que é o ensino de qualidade.

Para alcançar efetivamente esse objetivo, é necessário saber que o diálogo nem sempre será um consenso, e que haverá posições contrárias, mesmo entre colegas. Mas é a transparência, a colaboração e o comprometimento dos envolvidos é que irão propiciar os meios para o exercício da gestão democrática.

> A participação no planejamento de uma escola permite, aos envolvidos, ampliar os seus níveis de autonomia pessoal, já que favorece o desenvolvimento de inúmeras aprendizagens e habilidades sociais, como, por exemplo, aprender a conviver com a diferença, a valorizar o conflito e a pluralidade de ideias, a aprender a se comunicar e a interagir com os outros, a decidir em grupo e a valorizar o saber social (Caria, 2011, p.111)

Dar sentido à individualidade de cada um, mas entender a coletividade e reafirmar as diferenças, de forma pacífica, é a direção que vislumbramos para a gestão democrática. A escola, por meio de seu corpo de funcionários, gestores e currículo, é um possível promotor de melhores relações educacionais, sociais e humanas[5].

Portanto, a gestão democrática vai além da gestão, por isso suas ferramentas devem ir além do que elas significam. No caso do PPP, é ser mais do que um documento; ser um norteador, construído coletivamente e estudado continuamente. Este conjunto irá propiciar relações horizontais, transparência nas decisões, um ambiente colaborativo e o maior desenvolvimento da escola em suas potencialidades, como um lugar mais inclusivo e autônomo.

Ao final das observações do grupo, um artigo foi produzido com as considerações do grupo articuladas com os conteúdos teóricos discutidos na disciplina de PPP I e Gestão Educacional. O artigo foi entregue à pedagoga e à diretora e uma reunião foi feita para comentar o que foi pontuado. A resposta foi bem positiva, no sentido de não finalizar o diálogo, mas de manter uma porta aberta para o diálogo entre a formação inicial na universidade e o trabalho desenvolvido na escola.

Um dos resultados alcançados foi a expansão da visão que os acadêmicos tinham a respeito do CMEI como instituição, trazendo à tona a complexidade e os desafios envolvidos na organização e no atendimento às necessidades individuais de cada aluno, especialmente aqueles com necessidades especiais. O ambiente escolar é visto agora não só como um lugar de ensino, mas como um ambiente que precisa balancear estrutura e flexibilidade, promovendo tanto a socialização saudável quanto a individualidade dos alunos.

Mesmo de maneira sutil, é perceptível a variedade de perspectivas teóricas no âmbito do ensino presentes no CMEI, que se integram na sala de aula, tanto na universidade quanto na Educação Infantil. O bom profissional deve ser capaz de se adaptar às diferentes realidades apresentadas.

---

[5] Em Projeto Político Pedagógico: em busca de novos sentidos, Caria (2011) vai discutir o planejamento como a oportunidade de pensar outro mundo, abordando a dimensão ecopedagógica. Incluímos esse comentário por acreditar que mudanças democráticas na educação não constroem apenas uma educação melhor, mas possibilitam um mundo melhor de maneira concreta.




Nesse sentido, a gestão democrática torna-se um elemento essencial para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e participativo. A gestão democrática implica a criação de espaços para o diálogo e a cooperação entre toda a comunidade escolar, incluindo professores, famílias e alunos, que são fundamentais para que a escola desenvolva um senso de pertencimento e consciência coletiva. Esse tipo de gestão possibilita a construção de uma

cultura escolar que equilibra a autonomia pessoal com a colaboração, sempre em busca de um bem comum, transformando o ambiente escolar em um lugar onde cada aluno se sente parte de um coletivo que respeita e valoriza sua identidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção dos acadêmicos, com a observação, problematização, levantamento bibliográfico e devolutiva ao CMEI foi uma construção coletiva dos acadêmicos, com sugestões e possibilidades para as professoras e equipe de gestão, explicitando e levando a escola, como as ferramentas PPP, conselho escolar, relações mais verticalizadas e tantos outros mecanismos que fazem parte da gestão democrática são aditivos capazes de mudar a estrutura escolar para melhor, mas que eles, por si só, não são capazes de garantir a gestão democrática.

Com a curricularização da extensão, é possível vislumbrar a continuidade no trabalho desenvolvido no projeto ao longo da graduação. Promovendo a interdisciplinaridade, ele se articula com o currículo enquanto abre possibilidades de inserção do acadêmico nas escolas, mas não somente; é uma possibilidade de pensar academicamente, envolver os alunos do primeiro ano no contexto escolar e promover o diálogo entre a universidade e a comunidade.

Buscou-se apresentar aspectos relevantes da gestão democrática que se transformadas em ações concretas, saem da dimensão utópica, esperando que essas observações sirvam ao propósito de suscitar o diálogo e que se possa avançar na temática da gestão democrática, uma vez que o objetivo do nosso estudo, e do trabalho do corpo escolar, é a educação democrática, pública, gratuita e de qualidade.




**REFERÊNCIAS**

AFONSO, Almerindo Janela. **Introdução à investigação em educação:** a complementaridade das abordagens. Braga: Universidade do Minho, 2005.

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos.** Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p. 11-23, jul./dez. 2002